

A PROBLEMATIZAÇÃO ENQUANTO METODOLOGIA ATIVA APLICADA AO ENSINO DE HISTÓRIA

Congresso Internacional Online de História, 1ª edição, de 28/06/2021 a 30/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-48-7

LEÃO; José Bruno Martins ¹

RESUMO

Introdução: No cenário educacional, a busca por metodologias de ensino que amplifiquem a qualidade do aprendizado dos discentes se tornou uma realidade inquestionável, cujo reflexo escolar é percebido nas práticas de leitura e de estudo, influenciando até mesmo na motivação discente e no senso prático dos conhecimentos historiográficos adquiridos. **Objetivos:** Identificar a importância da implementação de metodologias ativas no ensino da disciplina de História na Educação Básica, bem como apresentar a problematização como uma estratégia dinâmica condizente com o aprendizado efetivo. **Desenvolvimento:** A atitude discente e a prática educativa pressupõem que o aluno deva assumir uma postura mais ativa, distanciando-se do comportamento passivo, que, geralmente, amortece o espírito estudantil e fragiliza a atividade da pesquisa metódica, especialmente no ensino de História, haja vista a quantidade inumerável de fontes de registros históricos facilmente encontrada nos mecanismos de buscas por materiais científicos especializados. Dessa forma, as metodologias ativas na transmissão do conhecimento são ferramentas essenciais para se desenvolver a autonomia no processo de busca pelo saber e pela experiência estudantil. A perspectiva crítica dessa temática, considerando-se a realidade de crianças e adolescentes nas salas de aula, apresentada, inclusive, pelos docentes que reconhecem a necessidade dessa inovação no ambiente de ensino, situa-se na reflexão de que “muitas vezes usamos da autoridade de nossa posição de docentes em detrimento do desenvolvimento da autonomia na aquisição de conhecimentos” (PAULINO et al., 2018, p. 54). Isso, do ponto de vista do alunado, consiste num fator gerador de indisposição e desmotivação, razões pelas quais a adoção de metodologias ativas no ensino-aprendizagem se tornou necessidade imperiosa. Ressalte-se, por sinal, que o caráter ativo do ensino não é novidade do século XXI, pois, como se percebe a partir das próprias lições históricas, “Filósofos da Antiguidade, como Sócrates e Platão, adotavam uma postura indagadora para com seus alunos, que participavam ativamente do processo de aprendizagem” (PAULINO et al., 2018, p. 55). Nesse sentido, do ponto de vista do ensino ativo, tem-se que “A principal estratégia de ensino/aprendizagem utilizada é a problematização, pois, diante de um problema, o aluno mobiliza seu repertório de conhecimentos a fim de encontrar as ferramentas necessárias para resolvê-los de forma ativa” (PAULINO et al., 2018, p. 56). Por isso, tal ferramenta educacional é hoje reconhecida como “aprendizagem baseada em problemas”, consistente “em uma técnica que busca promover a aprendizagem mediante um problema ainda não

¹ Universidade Paranaense (UNIPAR), jbmleao@gmail.com

completamente estruturado, a fim de poder criar uma situação bastante próxima do real” (PAULINO et al., 2018, p. 58). Aproxima-se, pois, o aluno da realidade na qual lançará mão de seu arcabouço de conhecimentos, gerando, frente à necessidade pessoal de conduzir seu aprendizado com autonomia e autodeterminação. **Conclusão:** A prática de metodologias ativas no ensino, particularmente na disciplina de História, é ferramenta indispensável para a edificação do senso de autonomia por parte do aluno, o que, por inevitável, retira o discente da condição de passividade por ocasião do estudo, tornando-o mais disposto quando confrontado com os desafios estruturados a partir da observação da realidade mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa, Aprendizagem por problemas, História, Autonomia, Aprendizagem